

REABILITAÇÃO VESTIBULAR E O TELEATENDIMENTO NA QUALIDADE DE VIDA

Maria Eduarda Feliciano Vianna, Elisiane Tonon Marques, Erika Tonon, Maria Rita Martins da Rocha e Marcelo Grandini Spiller

INTRODUÇÃO: A tontura é um termo amplo, utilizado para descrever a adversidade em conseguir realizar tarefas, diminui o equilíbrio corpóreo, como postura, a marcha e tarefas que necessitem de flexão do tronco e da cabeça. Sintomas como sensação de vista escura, desorientação, ilusão de movimento e tontura do tipo rotatória, chamada de vertigem também estão presentes. A vertigem é dita como uma sensação de girar em torno do ambiente, ou vice-versa. As causas podem ser fisiológicas ou não, e a origem pode ser fora do canal vestibular (visual, neurológica ou psíquica). (GANANÇA et al., 2014). A reabilitação vestibular é um procedimento complementar, com base em um grupo de exercícios próprios que junto a medicação indicada pelo médico, alterações nos hábitos de vida e uma alimentação adequada, acarretará em resultados a curto e longo prazo postural. (ALBERTINO; ALBERTINO, 2012). O presente trabalho tem por objetivo avaliar os efeitos da Reabilitação Vestibular na marcha, flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio, qualidade de vida e diminuição da tontura no indivíduo submetido ao procedimento. **METODOLOGIA:** Este trabalho se trata de um estudo de caso, experimental e quantitativo, realizado durante os meses de maio a novembro de 2021, por meio do teleatendimento. O programa foi realizado via teleatendimento, com o indivíduo em sua residência, supervisionado através de vídeo chamada (whatsapp) e orientado a fazer os exercícios de forma correta e adequada e corrigido se necessário. Foram realizadas 18 sessões ao total, 2 vezes por semana - período de maio a junho de 2021. Participou do presente estudo um indivíduo com diagnóstico clínico de Labirintite. N.L.V. 54 anos, sexo masculino, relatou que há alguns anos sente sintomas de tontura e que procurou várias vezes atendimento médico, no qual todos o diagnosticaram com labirintite, porém sem realizar nenhum exame. As variáveis utilizadas foram: tontura, marcha, equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora e qualidade de vida. Foram realizadas as recomendações da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde de modo que todos os indivíduos envolvidos concordaram em participar, com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 3.545.180 /19. **RESULTADOS:** Utilizou-se o protocolo de Rocha Junior et al. (2014) baseado no protocolo de exercícios de reabilitação vestibular de Cawthorne (CAWTHORNE, 1945) e Cooksey (COOKSEY, 1946). Foi priorizada a escolha de exercícios que enfatizem componentes de equilíbrio e coordenação, com destaque nos movimentos de cabeça e olhos, um enfoque fisioterapêutico para o protocolo. Tais exercícios são indicados para potencializar os mecanismos de adaptação, habituação e substituição vestibular, com estímulo no reflexo vestibulo-ocular e a tolerância dos movimentos da cabeça. Os exercícios foram divididos em: 1ª Etapa (Movimentos de olhos e cabeça, primeiro lento, depois rápido) - 2ª Etapa (Movimento de cabeça e corpo). **CONCLUSÃO:** Com o avanço da pandemia, os atendimentos

fisioterapêuticos sofreram um grande impacto, impossibilitando a realização presencial, principalmente em indivíduos considerados de risco para a contaminação da covid-19. Com isso, entra em cena o teleatendimento. A Reabilitação Vestibular é de fundamental importância no tratamento de distúrbios vertiginosos, permitindo uma estabilização do canal vestibular e reduzindo a sintomatologia. É nítido que após o tratamento com a RV, houve melhora na marcha, equilíbrio, na flexibilidade, nos sintomas de tontura, na coordenação motora e consequentemente na qualidade de vida do indivíduo submetido, portanto é indicada para distúrbios vertiginosos.

Palavras-chave: Reabilitação vestibular, Fisioterapia, Teleatendimento

Referências Bibliográficas:

ALBERTINO, SERGIO, RAFAEL ALBERTINO. Reabilitação vestibular. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto. 11.3 (2012)

CAWTHORNE, T. Otogenic cerebral abscess. Proc. roy. Soc. med.. Vol. 38. 1945.

COOKSEY, F. S. Rehabilitation in vestibular injuries. (1946): 273-278.

GANANÇA MM, et al. Postural control in underachieving students. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, São Paulo, v.80, n.2, 2014